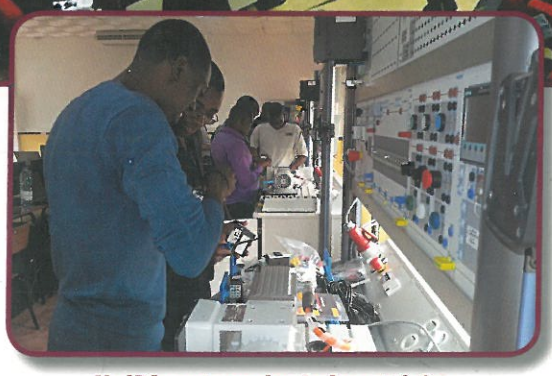
Boletim Ecps Piaget

Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 31 — Jul/Set 2015 - Periodicidade: Trimestral - Distribuição Gratuita

Outorga de Diplomas 2015



UniPiaget ganha Laboratório de Electromecânica

Primeiras dissertações de mestrado defendidas na UniPiaget

SUMÁRIO

EDITORIAL

UNIPIAGET 03
Por: Reitor Pedro Domingos Peterson

NOTÍCIAS

Universidade Jean Piaget de Angola outorga seiscentos e vinte e três diplomas de licenciatura 04
Por: Deula Agostinho

Primeiras dissertações de mestrado defendidas na UniPiaget 10
Por: Deula Agostinho

"Põe a vida do teu sangue no sangue de outra vida" 10
Por: Mónica Guedes

Curso de Licenciatura em Sociologia 11
Por: Mónica Guedes

UniPiaget ganha Laboratórios de Electromecânica 13
Por: Mónica Guedes

Análise de embalagens de produtos usuais na UniPiaget 15
Por: Flávia Patrícia Daliano António e Fulai Deolinda Calei, (2º ano Economia e Gestão)

ENTREVISTA

"Parabéns a todos os recém Licenciados em Ciências do Desporto e Motricidade Humana da UniPiaget" 16
Por: Mónica Guedes

NOTÍCIAS

Economistas recebem esclarecimentos sobre os Relatórios Económico e Social de Angola 2014 20
Por: Dra. Victorina Mateso, Coordenadora Adjunta do Curso de Economia e Gestão

Modelagem Integrada de Produção de Petróleo e Gás 21
Por: MSc. Engº Lufianlisso António, Decano da Faculdade de Ciências e Tecnologias da UniPiaget

08 de Setembro Dia Internacional da Alfabetização 21
Por: Mónica Guedes

Inauguração da biblioteca comunitária da escola 5052 22
Por: Margarida Leal (APDES)

PONTO DE VISTA

O lado benéfico da crise 24
Por: Doutor Julien David Zanzala, Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

GALERIA

Outorga de Diplomas 2015 26

Ficha Técnica

PROPRIEDADE:
Universidade Jean Piaget de Angola
Criada pelo Decreto Nº 44-A/01, do Conselho de Ministros, em 06 de Julho de 2001

TÍTULO:
Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO:
Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson
– Magnífico Reitor
Eng.º Arnaldo Santos
– Secretário Geral

EDITOR:
– Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson

SUB-EDITOR:
– Mónica Guedes
monicguedes@gmail.com

CHEFE DE REDACÇÃO:
– Deula Agostinho
dfagostinho@hotmail.com

Colaboradores:
– Decanos das Faculdades
– Coordenadores de Cursos
– Docentes
– Discentes
– Pessoal não Docente
– Trabalhadores
– Parceiros da UniPiaget

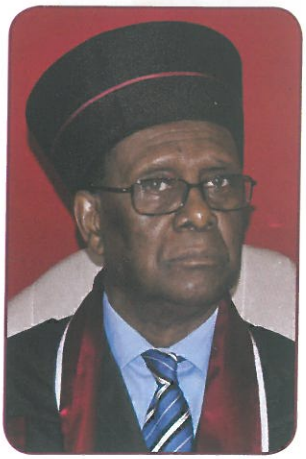
Revisão:
Departamento de Línguas e Culturas

Endereço:
Bairro Capalanca, Município de Viana,
Avenida Jean Piaget
Província de Luanda
Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela:
Bairro Nossa Senhora da Graça
Estrada Nacional

Design, Paginação, Impressão e Acabamento:
EAL – Edições de Angola

TIRAGEM: 2500 Exemplares

UNIPIAGET



Nos 40 anos da independência nacional e da proclamação da República, urge convidar docentes, estudantes e trabalhadores da instituição para continuarem firmes, de mãos dadas, rumo ao progresso e confiantes num futuro melhor para todos os angolanos.

No pretérito mês de Agosto, tivemos mais uma outorga de diplomas aos finalistas da UniPiaget que, no conjunto com os respectivos familiares, envolveu mais de 3.000 pessoas. O número de finalistas, relativos a 2014 e alguns de outros anos lectivos, foi muito significativo já que envolveu cerca de 623 diplomados. Foi este o contributo da nossa Universidade nas diferentes áreas de formação para o desenvolvimento do nosso país. Os pronunciamentos do representante dos finalistas e do presidente da Liga de Estudantes da UniPiaget, respectivamente, foram de grande maturidade e responsabilidade, exortando os novos diplomados a darem o seu melhor em prol da sociedade angolana. O representante dos recém-formados ao tomar palavra, sublinhou que: "Seremos avaliados pela sociedade e pelo país" e o presidente da liga de estudantes sublinhou que "A maior alegria de se concluir uma licenciatura deve incidir sobre a necessidade de se estar preparado para o país".

Parece igualmente oportuno salientar que tiveram lugar na nossa Universidade, as primeiras defesas de dissertações de cursos de mestrado que resultaram da parceria com a Universidade do Minho, de Portugal. Esta iniciativa teve como finalidade por um lado, proporcionar à UniPiaget os quadros docentes com formação diferenciada e, por outro, colocar no mercado nacional quadros melhor preparados para participarem activamente na reconstrução nacional.

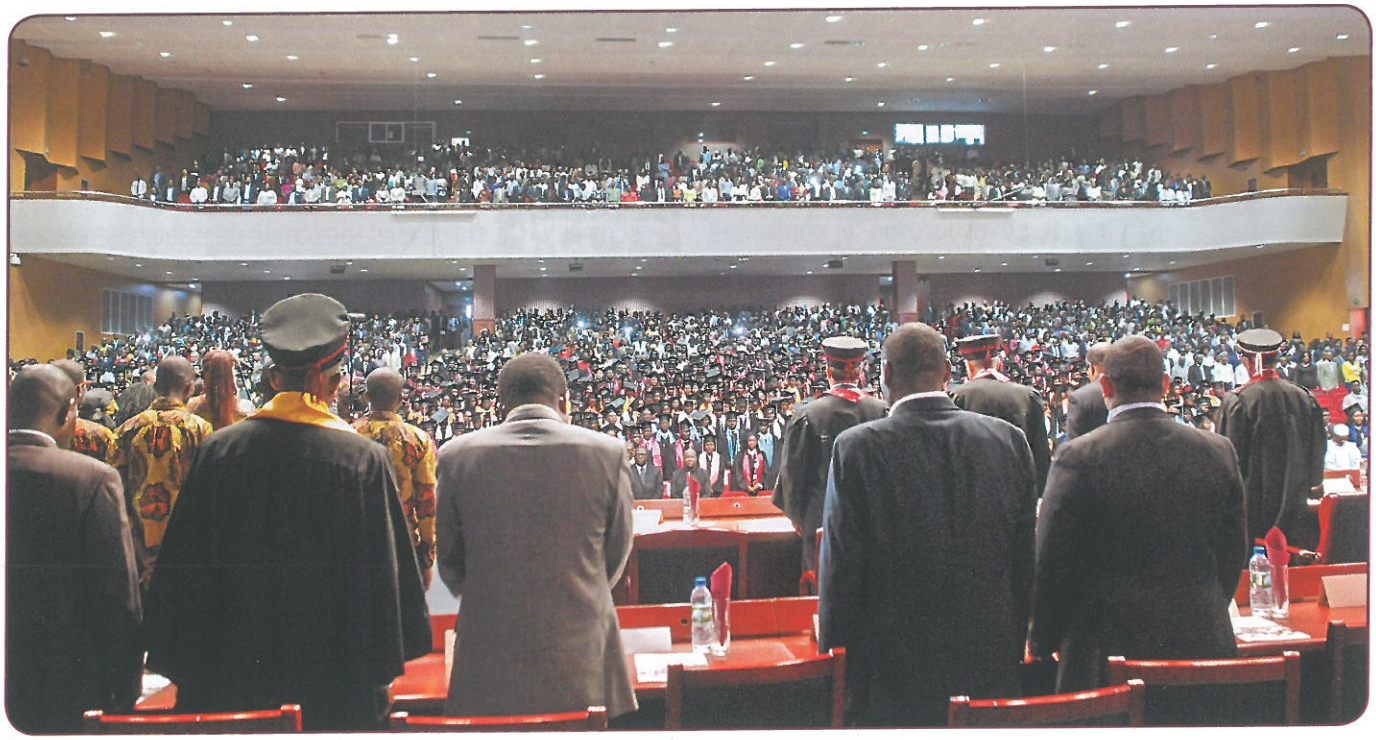
Como em qualquer outro ano académico, este ano a UniPiaget desenvolveu uma série de actividades extra-escolares. De entre elas, podemos destacar o encontro sobre "O dia da Alfabetização" que reuniu nesta instituição cerca de 200 directores, professores e gestores de estabelecimentos de diferentes níveis de ensino do município de Viana. Os interessados reflectiram sobre a estratégia, os métodos e a organização do processo de alfabetização no mundo e no país, salientando o papel activo da sociedade civil organizada angolana, nomeadamente as igrejas, associações, as forças armadas, as fábricas e as escolas por terem alfabetizado cerca de dois milhões de pessoas. À semelhança daquilo que acontece noutros países do terceiro mundo, constata-se no nosso país, um impacto efectivo e muito positivo dos diversos sectores económicos e sociais resultante da qualidade do desempenho profissional dos nossos concidadãos que conseguiram concluir a sua alfabetização.

Com algumas destas actividades académicas aqui referenciadas, entre outras, fica francamente enaltecido o projecto pedagógico da Universidade Jean Piaget, que consiste em parte na abertura da instituição à comunidade, à sociedade, ao mundo e vice-versa. Nos 40 anos da independência nacional e da proclamação da República, urge convidar docentes, estudantes e trabalhadores da instituição para continuarem solidários, dedicados ao estudo e à investigação, rumo ao progresso e confiantes num futuro cada vez melhor para todos os angolanos.

O Reitor
Pedro D. Peterson

Universidade Jean Piaget de Angola outorga seiscentos e vinte e três diplomas de licenciatura

Por: Deula Agostinho



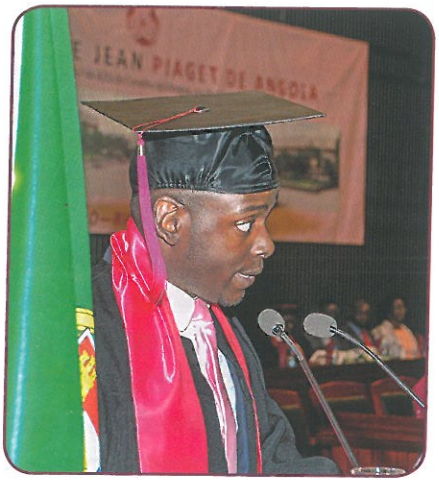
O dia 23 de Agosto de 2015 ficará para sempre marcado na vida de muitos piagetianos, amigos e familiares, pois foi nessa data que a Universidade Jean Piaget de Angola realizou, no Centro de Conferência de Belas, Futungo II, a sua décima primeira sessão solene de Outorga de Diplomas. A cerimónia de outorga de diplomas é a mais importante de toda instituição universitária, ela representa a conclusão de anos de trabalho académico de professores e estudantes.

O evento presidido pelo Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson, Magnífico Reitor, teve início às 09:00 horas, a mestre da cerimónia Maria Helena José, Decana da Faculdade de Humanidades Artes, Educação e Formação de Professores, convidou o coro da universidade para abrir a sessão entoando o Hino Nacional.

Estiveram presentes mais de duas mil pessoas, das quais destacamos a presença do Prof. Doutor Carlos Alberto Pinto de Sousa, Bastonário da Ordem dos Médicos, do

Dr. Boaventura Moura, Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Angola, do Prof. Doutor Agostinho Santos Nicolau, Decano da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, do Pró-Reitor da UniPiaget, Doutor Vaz Freixo, do Secretário Geral, Doutor Eng.º Arnaldo Santos, do Msc. José Rocha, Administrador da Associação Instituto Piaget de Angola.

Mensagem do Representante dos Finalistas



Chamado a intervir em nome dos recém-licenciados, Octávio Muanza começou por agradecer aos seus colegas por confiarem a si a responsabilidades de falar em nome de todos.

"Hoje, dia 23 de Agosto de 2015, é o desfecho de muitos anos de luta que pareciam infinitos e cansativos, mas também é a consolidação de muitas aspirações, aspirações de nossos pais, de nossos irmãos, amigos, esposos e esposas, e de nossas próprias aspirações; neste meio tempo alguns de nós acharam amigos para toda a vida, outros acharam amores, outros acharam-se a si próprio, e poucos outros conseguiram achar tudo isso; e mais do que uma cerimónia de outorga de diplomas, estão sendo erguidas as bases e lançadas as sementes para a continuação do Desenvolvimento do país, transformando-o numa incubadora dotada de quadros, capazes de dar respostas aos principais desafios do milénio."

Octávio Muanza referiu ainda que o passo dado proporciona muitas lições valiosas, não apenas de natureza técnica, mas também científica e social.

"Este é um momento muito especial, inesquecível, ninguém pode avaliar e mensurar o que sentimos neste momento, porém podem imaginar o que esta formatura representa para nós. Para muitos a realização de um sonho, para outros a conquista de uma vitória cheia de obstáculos. Neste momento, estamos a proporcionar muita alegria, orgulho e emoção para todos", acrescentou.

Continuando, o recém-licenciado agradeceu à Direcção da universidade, trabalhadores, colaboradores e professores pela dedicação durante o período de formação.

"Nossos MESTRES Vocês redefiniram os nossos conceitos de mestre: Ser mestre não é apenas leccionar, ensinar não é apenas transmitir

o conteúdo programático. Ser mestre é ser orientador e amigo, guia e companheiro, é caminhar com o aluno passo a passo. É transmitir a este os segredos da caminhada. Ser mestre é ser exemplo de dedicação, de doação, de dignidade pessoal e de amor, esta é a nossa definição de mestre e professor que levaremos em diante, a todos vocês o nosso sincero agradecimento, respeito, e afecto, esta licenciatura também é vossa."

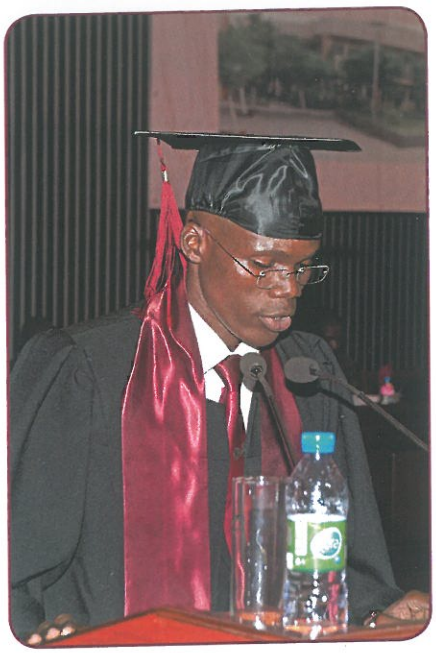
Dirigindo-se aos colegas, Octávio Muanza referiu que o momento era de comemoração do fim de uma etapa, a graduação, e um novo começo cheio de desafios e oportunidades de crescimento.

"Foram anos de convivência nos bancos da faculdade, a universidade no início era um desafio, hoje tornou-se uma conquista, de agora em diante os nossos erros já não serão pontos perdidos em uma prova, e avaliados por nossos mestres, mas sim pela sociedade e pelo país, isto eleva-nos a responsabilidade e compromisso que temos com a ciência e o país, de forma a aplicarmos os nossos conhecimentos adquiridos honestamente, e com transparência, mas o que nos conforta é saber que fomos muito bem preparados e treinados por esta universidade para lidar com os mais altos e impensáveis problemas."

Finalizando, o recém-formado relembrou, aos seus colegas, que ao terminarem esta etapa não se podiam esquecer dos ensinamentos de Jean Piaget que dizia: «O principal objectivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram», é com essa visão que seremos capazes de nos tornarmos profissionais melhores, e aptos a construir uma sociedade nova e fraterna.

Em seguida a mestre de cerimónia, convidou o Presidente da Associação dos Estudantes, Abraão Franco para proferir algumas palavras.

Mensagem do Presidente da Associação dos Estudantes



Dirigindo-se aos presentes Abraão Franco agradeceu o convite da Direcção da universidade para fazer parte da tribuna da Cerimónia.

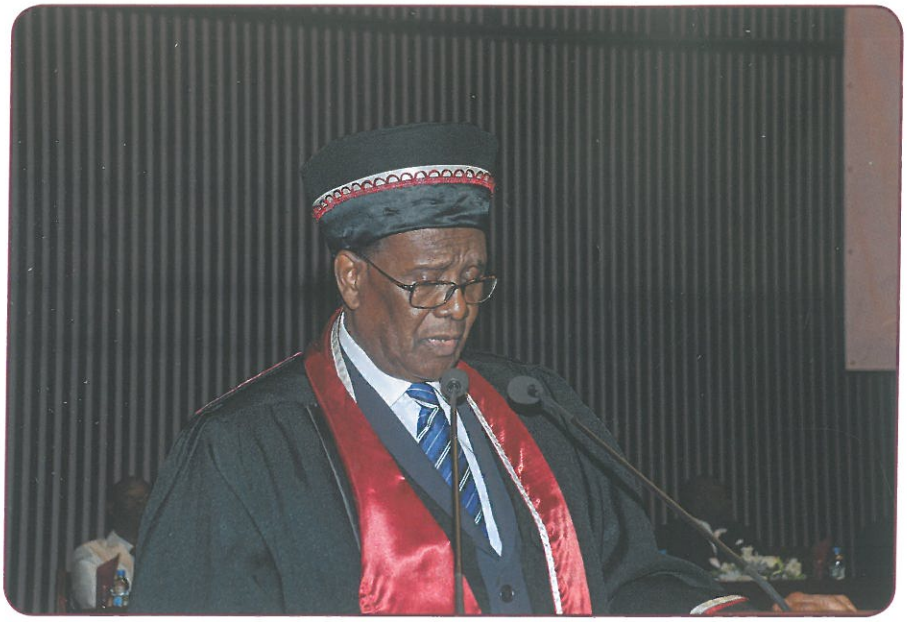
"É com grande satisfação que tomamos parte da tribuna desta Cerimónia, a fim de endereçarmos a todos aqueles que vão ser outorgados, dentro de instantes, uma mensagem de cortesia e encorajamento nos projectos que se seguem, conforme o convite da Universidade, ao qual agradecemos. Testemunhar um evento como este e fazer parte dos outorgados, a satisfação é inexprimível," referiu.

O representante dos estudantes afirmou que a maior alegria de se concluir uma licenciatura, deve incidir sobre a necessidade de estar-se preparado para servir o país. E que a crise económica que o país vive, no momento, não deve servir de desânimo, visto que as dificuldades são ultrapassadas com quadros capacitados e competentes.

Aos colegas o presidente solicitou maior entrega nas responsabilidades que irão assumir doravante. "É, preciso moldar a conduta a valores como, **a honestidade, humildade e a sinceridade** acima de tudo, porque uma pessoa desprovida destas qualidades jamais será um Professional. Mesmo diante de tantas dificuldades, não podemos perder de vista os valores morais. O sonho de um país novo passa pela formação de verdadeiros quadros."

Abraão Franco relembrou ainda que, no passado, um diploma valia para o resto da vida. Mas que actualmente precisa-se enfrentar um processo de renovação permanente em todas as actividades.

"O argumento «**o meu pai não estudou e venceu na vida**» não vale mais. Precisamos rever continuamente os nossos conhecimentos. Este conselho é útil, tanto na vida profissional como na familiar. Ler um livro, estabelecer contactos com colegas, ajudam a quebrar a resistência e passar a entender melhor o nosso tempo. Tudo o que não se renova morre."



As Boas Vindas do Magnífico Reitor

Seguiu-se a intervenção do Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson, que começou por cumprimentar todos os presentes.

"Em nome da Direcção da Universidade Jean Piaget de Angola, queria cumprimentar todos os convidados, parceiros, professores, estudantes, trabalhadores, sem esquecer os pais ou outros familiares dos jovens a quem hoje conferimos formalmente o grau de licenciados e presentes nesta 11ª Sessão solene de outorga de diplomas dos anos académicos 2013 e 2014."

O Reitor felicitou os jovens diplomados pelo êxito alcançado com sacrifício e abnegação, relembrando que tal só foi possível pela determinação empreendida para vencer os obstáculos de toda a ordem que foram surgindo até chegarem à etapa final do seu objectivo.

"Devo recomendar aos novos finalistas aqui presentes e a quem hoje atribuímos formalmente o grau de licenciados, que o conhecimento e as competências daí resultantes estão em constante evolução e que, por tal motivo, a vossa formação não terminou por aqui, pois, não há formação válida para todo o tempo da vossa vida activa."

O Académico relembrou aos recém-licenciados que as competências académicas e profissionais adquiridas no percurso da formação são, sem dúvida, ferramentas fundamentais para a constante adequação ao mundo globalizado em permanente mudança.

"Como dizia Racine: «**A experiência pessoal é o grande mestre do Homem».** De igual forma e no mesmo sentido, o patrono da nossa Universidade, grande vulto da ciência e do pensamento que foi Jean Piaget, deixou dito, passo a citar: **O principal objectivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações já fizeram**", afirmou.

Dirigindo-se aos licenciados, Pedro Domingos Peterson reafirmou a necessidade do permanente processo de actualização. "Devemos estar **preparados para a nossa formação ao longo da vida,** tal como preconiza a **UNESCO**. Em síntese, devemos ser **responsáveis, modestos, proactivos, nacionalistas, respeitosos e comprometidos com o desenvolvimento do nosso País.**"

O Reitor acrescentou ainda que o desenvolvimento do país deve ser uma responsabilidade de todos, de toda a sociedade angolana e não só dos governantes.

"A verdade é que hoje, alguns, não percebem essa necessidade de se assumirem como agentes activos desse desenvolvimento, deitam os olhos críticos para o Executivo atribuindo-lhes todos os males de que enferma a Sociedade. **Ora, a Sociedade Civil tem de livremente organizar-se e tomar a sua responsabilidade apoiando deste modo os esforços do desenvolvimento do País.**"

O Académico informou que está em fase de criação a Associação de Antigos Estudantes da Universidade Jean Piaget e que neste momento os seus Estatutos já estão concluídos, estando para breve as eleições dos seus órgãos, por parte da Comissão instaladora.

"O objectivo principal desta Instituição é o de manter a relação aca-

démica efectiva com a Universidade, com o direito de participar activamente das suas diversas actividades. A Associação promoverá a ligação estreita entre os seus membros de modo a desenvolver diversas actividades de carácter filantrópico, científico, tecnológico e cultural".

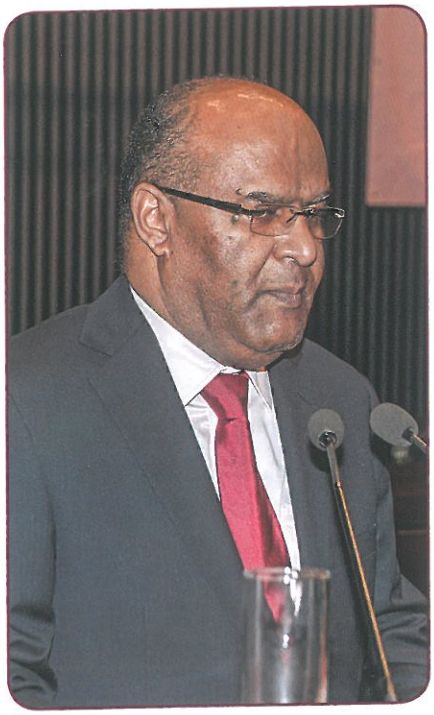
Aproveitando o momento, o Reitor felicitou os professores que acompanharam e trabalharam ao longo da formação dos recém-licenciados com dedicação e empenho, às famílias e a todos aqueles que directa ou indirectamente os acompanharam. "Sem eles, essa caminhada seria para alguns muito difícil ou até mesmo impossível. Diz-se em geral que: **Não há ventos favoráveis quando não se conhecem os rumos**" acrescentou.

"Para terminar esta breve mensagem de simpatia e de encorajamento, gostaria de felicitar, mais uma vez, o Executivo, os finalistas, os familiares, os professores e parceiros que participaram nesta nobre tarefa que permitiu dotar o nosso país de quadros nas diversas áreas de formação, contribuindo assim para o desenvolvimento deste Grande País. Aos Finalistas... Votos amigos de saúde, paz e êxito profissional," finalizou.

E chegava, enfim, o momento mais esperado do evento a Outorga dos Diplomas aos recém-licenciados dos dezasseis cursos existentes na UniPiaget: Ensino do Português e Línguas Nacionais; Engª Pesquisa e Produção de Petróleos; Engª Refinação de Petróleos; Engª Informática de Gestão; Engª Civil; Engª Electromecânica; Direito; Economia e Gestão; Sociologia; Psicologia; Ciências dos Desportos e Motricidade Humana; Fisioterapia; Ciências Farmacêuticas; Enfermagem; Medicina Dentária e Medicina.

Novos médicos prestam juramento colectivo

Seguiu-se o segundo momento mais esperado do evento, o juramento colectivo dos recém-licenciados dos cursos de Medicina Dentária e Medicina. Chamado a dirigir o acto de Juramento de Hipócrates o Prof. Doutor Carlos Alberto Pinto de Sousa, Bastonário da Ordem dos Médicos de Angola, começou por parabenizar a Direcção da UniPiaget, bem como, o corpo docente, recém-licenciados e trabalhadores.



"Na qualidade de Bastonário da Ordem dos Médicos, representando, portanto, a Classe Médica, nesta nobre e solene sessão, também me sinto orgulhoso, por ver que novos médicos irão contribuir de forma decisiva para a melhoria da saúde das populações do nosso País. Partilho com todos esta alegria e endereço, nesta oportunidade, as maiores felicitações aos recém-licenciados e que na sua vida profissional se sintam profunda e plenamente realizados."

Carlos Alberto Pinto de Sousa afirmou ser com bastante orgulho elevada responsabilidade de representar e liderar os médicos angolanos que dava as boas vindas aos novos médicos.

"Desejo-vos, a vós e às vossas famílias, que bem merecem, que vivam e sintam este momento de forma marcante e inesquecível. Alcançaram o êxito porque são jovens de indiscutível mérito e qualidade, com capacidade de trabalho e de sacrifício. Os cidadãos angolanos podem estar tranquilos, porque está garantida a preservação da reconhecida qualidade da medicina angolana."

Continuando o Bastonário da Ordem dos Médicos pediu, aos recém-formados, responsabilidade, verticalidade, humildade, zelo, dedicação, defesa dos valores da vida humana, respeito pelos valores tradicionais do nosso povo, solidariedade, actualização permanente e prontidão no atendimento.

"A Medicina, que decidiram abraçar, é isso mesmo, um exercício de vontade, de liberdade, de humanidade e de honra, acima de todos os conhecimentos técnicos essenciais. Estou certo que só mais tarde poderão perceber em toda a vossa vida a dimensão, a importância do juramento, mas é por isso que o fazem, para que as de-

cisões sejam reflexo destes princípios e para que as dúvidas e hesitações sejam resolvidas e esclarecidas neste suporte ético de que nos orgulhamos."

O Bastonário encorajou os recém-formados a serem os primeiros defensores dos doentes, a serem rigorosos, seguros dos princípios, inabaláveis do ponto de vista ético, mas procurando sempre unidos o respeito dos pares, dos colegas mais velhos e mais novos em torno desta causa comum, a defesa dos doentes.

"Exorto-vos a serem participativos na Ordem dos Médicos de Angola (ORMED), instituição que representa todos os médicos. A ORMED é o reduto da defesa dos nossos valores éticos e deontológicos que estão consagrados no Juramento de Hipócrates. Temos a responsabilidade de defender a imagem de uma profissão que é um esteio, que assegura diariamente a confiança dos doentes, daqueles que nas nossas mãos depositam ambições, expectativas, alegrias, tristezas e até a sua vida."

Carlos Pinto de Sousa afirmou ainda que as novas gerações de médicos continuarão a ajudar a melhorar ainda mais a saúde do país.

"Contamos convosco para a prestação de serviços na rede pública de saúde. Começa hoje e não acabará nunca a Vossa construção de médicos. O diploma que agora têm em Vossas mãos representa muito trabalho, muitos sacrifícios, muita vontade de todos e de cada um, em particular. Mas, verdadeiramente, repito, começa agora uma nova etapa, porventura cheia de percalços, mas que, pela sua natureza, é considerada uma profissão de elevado interesse social. Nos Vossos actos, no Vosso comportamento, na Vossa entrega, tem a Sociedade os olhos postos, esperando que ajudem a resolver as situações clínicas com que os cidadãos se defrontam e padecem."

Em acto de conclusão o Bastonário encorajou os novos médicos a trabalhem muito e bem em prol da saúde e do bem-estar da nossa população.

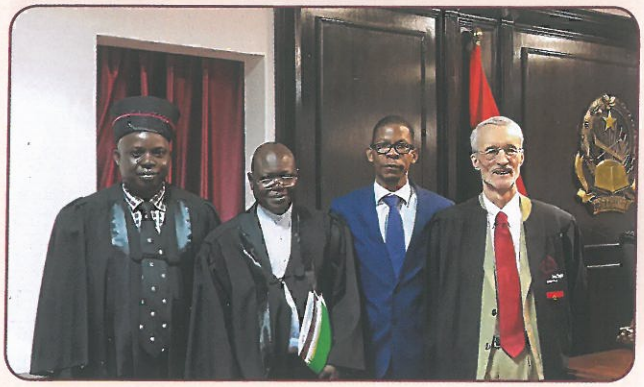
"A Ordem dos Médicos pertence-vos de hoje em diante. A partir de agora a nossa casa é a vossa casa, a Ordem dos Médicos é a vossa Ordem. Bem-vindos e os maiores êxitos para o futuro. Parabéns a todos e façam os vossos doentes felizes," finalizou.

Como de praxe, a Direcção da universidade distinguiu os quatro docentes que mais se destacaram no ano lectivo de 2014. Foram destacados os professores Gabriel José Albano Ngola, da Faculdade de Ciência Sociais e Humanas; António Pedro Cutala Zangulo, da Faculdade de Ciências de Saúde; Ndonda Makiese Norberto, da Faculdade de Ciências e Tecnologia e Reinaldo João Tomás, da Faculdade de Humanidade Artes Educação e Formação de Professores.

O acto de encerramento do evento esteve a cargo do Coro da UniPiaget que abrilhantou a cerimónia com a sua actuação.

Primeiras dissertações de mestrado em colaboração com a Universidade do Minho defendidas na UniPiaget

Por: Deula Agostinho



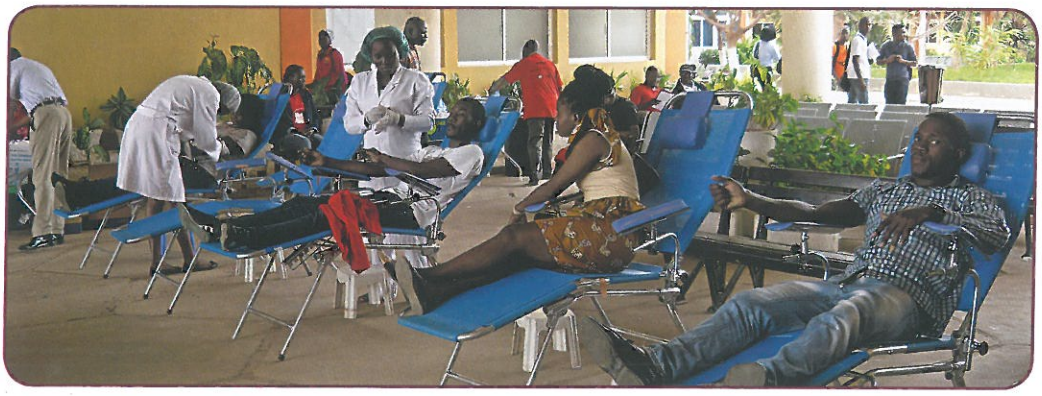
Em dois mil e treze a Universidade Jean Piaget de Angola procedeu à abertura dos cursos de mestrados nas especialidades de Engenharia Civil, Jurídico Forense e Finanças Empresariais. Passados dois anos, a universidade deu início às primeiras defesas públicas de dissertação de mestrado. As defesas realizaram-se nos dias 17 e 18 de Julho, às 9h:30 minutos no Auditório 2.

Nesta primeira fase, apresentaram-se em defesa pública os candidatos Hamilton Silva Saturnino Luís com o tema *Avaliação de Desempenho de Fundos de Investimento em Metais Preciosos*, Gilberto Canda João com o tema *Avaliação da Sociedade Mineira de Catoca,* e Coimbra Adão Manuel com o *Avaliação de Desempenho de Fundos de Investimento em Recursos Naturais*, os três do curso de Finanças Empresariais.

A mesa de júri esteve constituída por professores da Universidade Agostinho Neto, Universidade do Minho – Portugal e da Universidade Jean Piaget de Angola.

"Põe a vida do teu sangue no sangue de outra vida"

Por: Mónica Guedes



Este foi o lema da campanha de doação de sangue do Instituo Nacional do Sangue e à qual a Universidade Jean Piaget se solidarizou.

Nos dias 28 e 29 de Setembro, técnicos especializados do Instituto Nacional do Sangue estiveram na UniPiaget, dando a oportunidade a toda a comunidade académica doar o seu líquido precioso, ajudando assim a salvar vidas.

No total foram recolhidos 41 litros, que foram doados ao banco de sangue da Maternidade Augusto Ngangula, e outras unidades.

A escassez de sangue nas unidades hospitalares é uma realidade. A UniPiaget, atenta a esta situação, deu o seu contributo.

Entrevista ao coordenador do curso de Sociologia, Dr. Adulcínio Heitor Simões

"O coordenador de um curso deve ser arguto e sensível na procura das melhores soluções: a causa dos grandes problemas, está nas soluções."

Por: Mónica Guedes

- Pode fazer uma apresentação sua resumida?

Chamo-me Adulcínio Heitor Simões, natural do Huambo, quinto filho de uma família religiosa de seis irmãos. Sou formado em Ciências Agrárias e em Sociologia. Tenho residência domiciliada em Luanda. Sou pai de quatro filhos: três meninas e um rapaz. Sinto orgulho de ser angolano. Sou feliz pelo trabalho que faço.

- Há quanto tempo trabalha na UniPiaget?

Trabalho na Universidade Jean Piaget de Angola desde 2004. Trabalhei no primeiro momento na área administrativa com subordinação directa ao Doutor Leonel Cruz, sendo depois solicitado a prestar o meu contributo laboral num sector que respondia na altura pela gestão de bolsas de estudo. Dois anos depois, fui instado a fazer parte do então Departamento de Ciências Sociais e Humanas, hoje faculdade, como docente e a coadjuvar o Professor Doutor Inácio Rocha Santana na coordenação do curso de Sociologia, passando a coordenador três anos depois.

- O que é ser coordenador de um curso?

Ser coordenador de um curso de uma Universidade de referência como é *a UniPiaget*, é antes de tudo um enorme orgulho e fundamentalmente uma grande responsabilidade. Não só o é a nível da instituição, como também ao nível da própria sociedade. O coordenador de um curso é aquele que entra em contacto com as mais diversas preocupações do curso em primeira instância. O coordenador de um curso deve ser arguto e sensível na procura das melhores soluções: a "causa dos grandes problemas, está nas soluções" *(lei de Van Herpen).*

- Há quantos anos existe o curso de Sociologia da UniPiaget?

O curso de Sociologia da Universidade Jean Piaget, existe desde a fundação da instituição. Por conseguinte, é um curso que tem mais de catorze anos de existência. De referir que a Universidade Jean Piaget é, em última análise, a primeira instituição de ensino superior a ministrar, de forma profissional e autónoma, o curso de Sociologia em Angola no estrito espírito do pensamento do filósofo Auguste Comte (o pai da Sociologia), ao fundá-la em princípios do séc. XIX.

- O que é que caracteriza o curso de licenciatura em Sociologia?

O curso de Sociologia da UniPiaget tem sido muito procurado, sobretudo nos últimos anos com picos altos ultimamente, o que nos tem encorajado imenso. No quadro desta notável dinâmica, procedeu-se a uma reforma no mesmo, com uma redução do número de anos, passando de 5 anos para 4, como é nas outras realidades, e a consequente actualização nos planos de estudo com a introdução de novas cadeiras, nomeadamente, **Sociologia das Migrações, Sociologia das Religiões, Sociologia dos Processos Sociais, História do Pensamento Africano, Sociologia Criminal, Sexualidade e Género**, que respondem cabalmente aos problemas do nosso tempo, em suas teorias, princípios, teoremas e métodos.

- Como é que está o mercado de trabalho angolano nesta área?

O mercado de trabalho para sociólogos está bem melhor agora. No princípio ainda olhava-se para o sociólogo como alguém que "incomodava" sobretudo os decisores públicos. Não se via com bons olhos este profissional. Hoje, volvidos cerca de quinze anos, a sociedade reconhece que não se conseguem equacionar da melhor forma os problemas, procurando as melhores soluções sem a presença do sociólogo é quase impossível. Só com o sociólogo, sendo o engenheiro da sociedade, se podem vislumbrar e bem melhor, as saídas mais judiciosas para os problemas do nosso quotidiano, no âmbito dos nossos modos de vida.

- Quais são os pontos fortes do curso?

Um dos pontos mais fortes do nosso curso é a sua qualidade. Os sociólogos aqui formados são de muito boa qualidade. Qualidade indiscutível. É só olhar ao seu desempenho profissional na vida social, sobretudo urbana do nosso país: **"as boas enxadas provam-se na lavra"** diz a máxima africana. Em quase todos os domínios onde se encontram, os indicadores de desempenho são francamente positivos e invejáveis.

- Quais são as suas prioridades para o curso?

Pretendemos ampliar o nível de intervenção social, aprimorando as técnicas e os métodos de intervenção-acção. A Sociologia não pode ficar circunscrita apenas na sala de aulas. A nossa prioridade é que ela esteja mais presente na sociedade na busca das melhores saídas para os problemas que são nossos. Tão somente nossos! Para este desiderato, já se instituiu um maior número de horas de aulas práticas **(visitas de estudo I, II, III, IV e V)** para que os nossos futuros sociólogos compreendam cada vez melhor estes fenómenos da sociedade.

- Quais são os principais desafios?

O enorme desafio pela frente está no incremento da pesquisa sociológica para a compreensão global dos problemas conjunturais da nossa sociedade, que vive hoje problemas muito concretos. Pretendemos também aumentar o volume de pesquisa em áreas particulares da Sociologia, como por exemplo na **Sociologia das Religiões, da Educação, do Trabalho, na Sociologia da Saúde e da Doença, na Sociologia da Deficiência, na Sociologia da Morte e do Morrer**, enfim, há que compreender estes **factos sociais** de forma mais racional para que o desenvolvimento da nação não se alicerce em bases ocas.

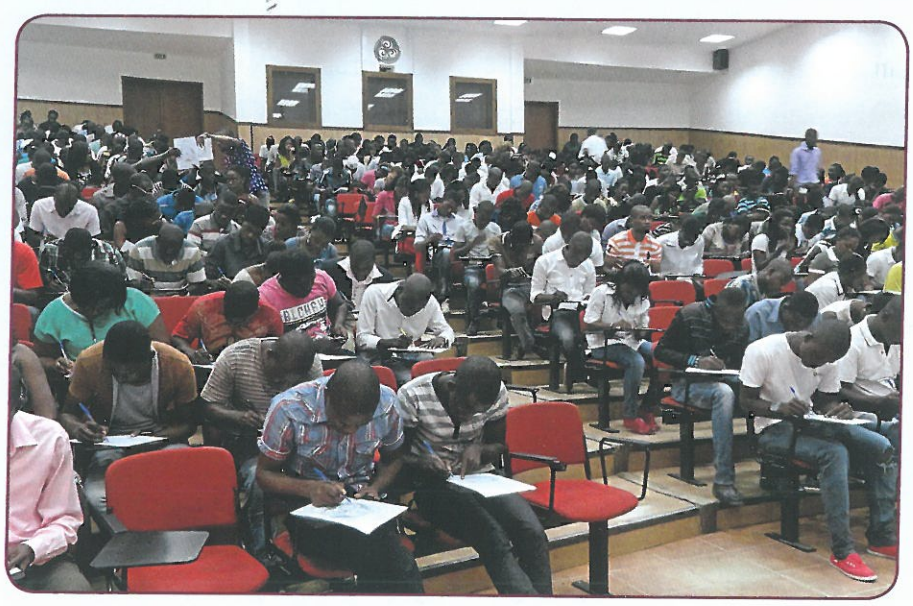
O curso

A licenciatura em Sociologia tem como objectivo central iniciar os seus alunos num percurso académico e profissionalizante numa das áreas mais dinâmicas e pertinentes da investigação e da intervenção nas sociedades do Século XXI. Pretende-se assim contribuir para a formação superior de profissionais e investigadores em Sociologia e nas suas áreas afins.

Duração 4 Anos Lectivos

Saídas Profissionais

Municípios e Desenvolvimento Regional; Empresas e Organizações; Ensino e Investigação; Cultura e Comunicação; Administração Pública e Políticas Sociais.



UniPiaget ganha Laboratórios de Electromecânica

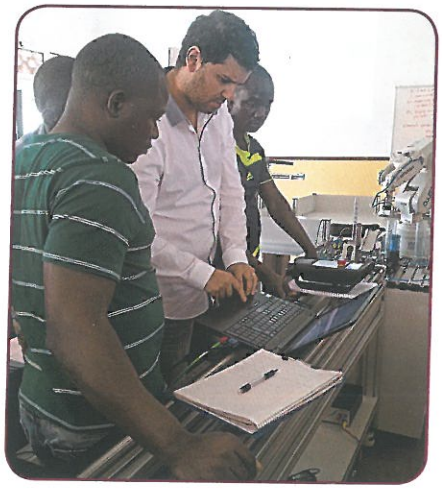
Por: Mónica Guedes

Localizados nas salas P5 e P6, os Laboratórios de Electromecânica estão equipados e prontos para entrar em funcionamento.

Para tal, foi organizada uma formação, com duração de 10 dias, para transmitir conhecimentos sobre o manuseamento dos equipamentos existentes no Laboratório de Electromecânica da sala P6, relacionados com as cadeiras afins à disciplina de Electromecânica.

A formação decorreu de 09 a 19 de Setembro, e foi ministrada pelo formador Engº Filipe Pereira, da FESTO, empresa fabricante do equipamento.

No total participaram trinta e quatro pessoas, entre docentes dos cursos de Engenharia e técnicos do Laboratório.

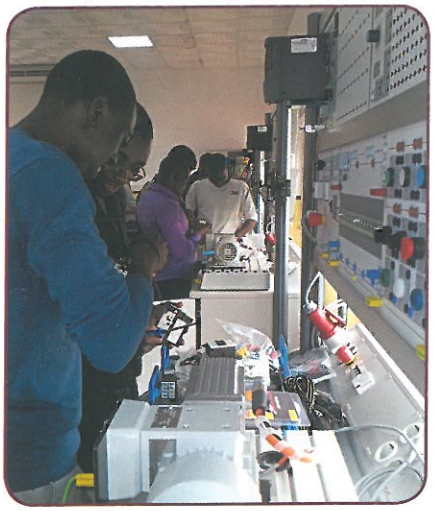


O Engº Filipe Pereira avaliou a formação como muito boa e de grande relevância para quem vai manusear os equipamentos. Para o formador é necessário dar continuidade à capacitação dos docentes e técnicos, sendo relevante a formação de nível II e nível III nas áreas da Automação, Robótica Móvel e Industrial, Electrónica Digital e Electrónica Analógica.

O Laboratório de Electromecânica

Está equipado com:

- Bancadas de Pneumática e Electropneumática;
- Bancadas de Hidráulica e electro-hidráulica;
- Bancadas de Máquinas Eléctricas;
- Bancadas de Automação;
- Bancadas de Electrónica Digital e de Electrónica Analógica;
- Bancadas de Electrotecnia e de Sistemas Trifásicos;
- Robótica: Robô Móvel – Robotino; Manipulador Industrial - Robô *Mitsubishi;*
- MPS - *Modular Production System* - Linhas de produção Automatizadas.



Para a Direcção da UniPiaget e da FESTO tratava-se de uma formação de grande importância pelo que promoveram a vinda do Engº Filipe Pereira para a ministrar. O formador demonstrou o pleno domínio de conhecimentos e experiência, tendo sido uma mais-valia para todos os participantes.

O Engº Filipe Alexandre de Sousa Pereira é licenciado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto e Mestre em Engenharia Electrónica e Informática.

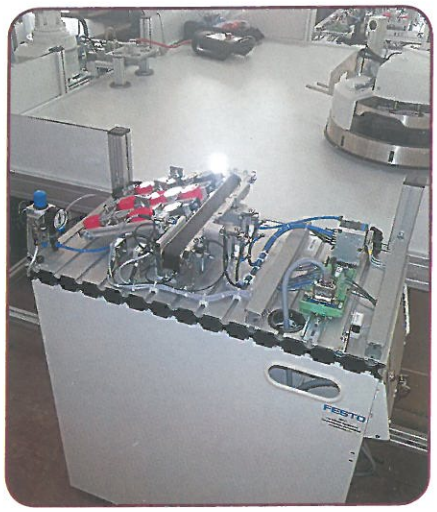
É membro investigador do Centro ALGORITMI da Universidade do Minho – Escola de Engenharia na área da Electrónica Industrial.

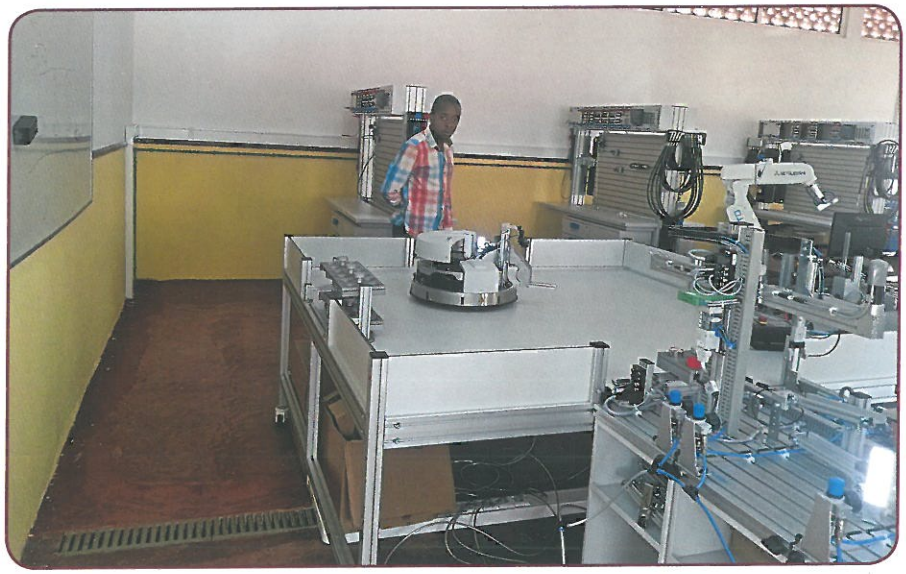
É autor de artigos na revista nacional "Renováveis Magazine" e em revistas internacionais.

É Formador reconhecido pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua (CCPFC) nas áreas das Tecnologias Educativas (Aplicações da Electrónica Digital) e nas Tecnologias Educativas (Informática/Aplicação da informática), Energias Renováveis e Automação Industrial.

Além de formador, faz parte da comissão técnica da *Critical Kinetics – SGS Academy* nos módulos de Projecto Avançado de Sistemas Solares Fotovoltaicos e para o módulo de Energia Eólica do Grupo I.

É autor dos livros, "Curso Técnico Instalador de Energia Solar Fotovoltaica", "Laboratórios de Energia Solar Fotovoltaica" e "Guia de Manutenção de Instalações Fotovoltaicas", todos da editora Publindústria.





Análise de embalagens de produtos usuais na UniPiaget

Por: Flávia Patrícia Daliano António e Fulai Deolinda Calei,(2º ano Economia e Gestão)

O Anfiteatro A3 e a Sala 1.03 foram, segunda-feira 8 e 15 de Junho do corrente ano, objecto de uma exposição de embalagens de produtos usuais, trazidas na instituição pelos estudantes do segundo ano, das turmas A e B do Curso de Economia e Gestão. Mesas embelezadas, raparigas em trajes africanos, rapazes admiravelmente ataviados, ambiente de festa.... Tudo aconteceu no âmbito da disciplina de Microeconomia que tem como objectivo habilitar os estudantes a pensar e analisar, dentro do quadro de referência neoclássico (o pensamento económico dominante), à luz do qual podem ser apreciadas as decisões dos agentes económicos nas estruturas de mercado de concorrência pura e perfeita, monopólio, duopólio, oligopólio e concorrência monopolista e as suas relações com a eficiência competitiva e o bem-estar social.

Face às dificuldades em encontrar empresas podendo oferecer visitas de estudo a turmas grandes, o docente da disciplina, o Professor Julien David Zanzala, submeteu os alunos à tarefa de compreender o funcionamento dos mercados de bens e serviços a partir dos rótulos das embalagens, da propaganda e publicidade na rádio, televisão e *outdoors* e das informações recolhidas nos *sites* das empresas. Assim, foram recolhidos frascos, latas, bidons e pacotes de produtos usuais de marcas diferentes, dentre outros: detergentes, água mineral e de mesa, refrigerantes, bebidas energéticas, cremes de hidratação da pele e telefones celulares, transformando as duas salas de aulas em fábricas. Novos produtos, variedades dos mesmos produtos, mensagens publicitárias e características diferenciais dos produtos e dos empacotamentos (origem, aparência física, dimensão, cor, textura, composição e sabor) foram minuciosamente analisados pelos estudantes que, interagindo uns com os outros, compreenderam as armas estratégicas da competição e as guerras comerciais, de preços e de patentes que se têm traduzido em inúmeras acções judiciais entre empresas concorrentes, citando os exemplos da APPLE e SAMSUNG, MICROSOFT e rivais, que ultimamente, de acordo com a imprensa especializada, têm gastado mais dinheiro com advogados e multas do que com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos.

O regozijo de todos os participantes, visível nas duas salas, levou a felicitar o docente e a sugerir que o exemplo seja perene e imitado.

Bem-haja Senhor Comandante!

"Parabéns a todos os recém Licenciados em Ciências do Desporto e Motricidade Humana da UniPiaget"

Por: Mónica Guedes

No dia 01 de Agosto, no Pavilhão de Ciências do Desporto e Motricidade Humana, sete estudantes do curso de licenciatura em Ciências do Desporto e Motricidade Humana defenderam as suas monografias. Três deles tiveram a classificação final de 19 valores: Sousa Francisco Garcia, Mário Catala e António Kikongo.

No fim do dia, na página do facebook do curso lia-se o seguinte *post*: "Parabéns a todos os recém Licenciados em Ciências do Desporto e Motricidade Humana UniPiaget! O sucesso é vosso. Angola ganha com a administração e aplicação dos vossos fundamentos. Muitos parabéns pelas excelentes defesas."

Entrevistámos os três estudantes de Ciências do Desporto e Motricidade Humana que tiveram 19 valores na defesa de monografia.

Nome: Mário Avelino Mendonça Catala

Tema da monografia: Avaliação e comparação das habilidades motoras fundamentais entre crianças da Academia de Futebol de Angola e crianças do bairro Capalanca, dos 6-8 anos de idade.

Orientador: Professor Doutor Valdemar Salselas.

Nota final da monografia: 19 valores

- Como é que surgiu o tema?

Este tema surgiu depois de muito tempo de reflexão acerca dos vários problemas que afectam as crianças que praticam ou que estão interessadas em praticar desporto. Entre problemas a nível cognitivo, psicomotor e sócio afectivo, este tema, que se foca a nível motor (habilidades motoras), chamou-nos bastante a atenção e queríamos saber a fundo qual é realmente o nível das habilidades motoras das crianças que praticam actividade desportiva orientada e as crianças que não praticam nenhum tipo de actividade desportiva.

- Como é que decorreu o processo de elaboração da monografia?

O processo de elaboração da monografia decorreu de uma forma razoável, visto que contei muito com o apoio da coordenação do curso de Ciências do Desporto e Motricidade Humana, o Dr. António Ferraz, do meu orientador Doutor Valdemar Salselas, que demonstraram muito profissionalismo, sem esquecer o apoio dos meus colegas do curso que sempre estiveram comigo ao longo deste percurso. Este processo teve a duração de nove meses, onde tivemos que seguir as normas dadas na UniPiaget, desde a elaboração de um projecto, sem esquecer os códigos de ética e preservação dos direitos humanos (pedido de permissão aos pais das crianças e às instituições onde recolhemos os dados e manutenção do sigilo da identidade das crianças envolvidas), até à elaboração da própria monografia onde tivemos que seguir as normas do DAEFA e finalmente a sua apresentação que foi a cereja por cima do bolo.

Durante este processo da elaboração da monografia, também tivemos algumas dificuldades, tais como: encontrar 60 crianças dos 6-8 anos durante o tempo previsto pois alguns pais não aceitaram autorizar os seus filhos a participar nestes testes; a aceitação do projecto no DAEFA; a marcação da data da defesa.

Uma das coisas que mais me motivou durante este processo todo, foi saber que estaríamos a encorajar os colegas que já terminaram a grade

curricular há muitos anos mas que ainda não elaboraram nem defenderam as suas monografias.

- Quais foram as conclusões do seu estudo?

Concluímos que:

1- O nível de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais das crianças da AFA - Academia de Futebol de Angola, que praticam actividade desportiva orientada, é superior ao das crianças do Bairro Capalanca que não praticam desporto.

2- O nível das habilidades motoras melhora com o aumentar da idade.

3- O nível de desenvolvimento das habilidades motoras das 60 crianças avaliadas neste estudo encontra-se abaixo da média, segundo a tabela proposta por Ulrich (2000).

- Defendeu a monografia com 19 valores. Pode partilhar o que considera serem as chaves para este sucesso?

É uma honra partilhar aquilo que eu acho que foram as chaves para a elaboração e apresentação desta monografia. Resumo em humildade, fé, acção, foco, determinação, atitude, paciência e trabalho de grupo.

- Qual é o balanço que faz da formação?

O balanço que faço é positivo, porque sinto-me melhor em termos de relações pessoais e sociais, e também a nível profissional sinto-me melhor preparado do que há 4 anos atrás. O que me deixa mais feliz ainda é saber que a UniPiaget preparou-me não só para o mundo profissional, mas também para a vida.

- Terminou a sua licenciatura. E agora, quais são os seus planos para o futuro?

Fazer o mestrado, servir o mundo de uma forma geral valorizando sempre os seres humanos, e a longo prazo penso em fazer o doutoramento.

Nome: Sousa Francisco Garcia

Tema da Monografia: Estudo do crescimento e desenvolvimento (Análise do Índice de Massa Corporal e Antropometria) de crianças com idades compreendidas entre os 10 e 12 anos de idade praticantes de futebol na Academia de Futebol de Angola (AFA).

Orientador: António Leopoldo Lopes Ferraz.

Nota final de defesa da monografia: 19 valores

- Como surgiu o tema?

O tema surgiu após várias conversas com o meu orientador sobre o estado do desporto nacional e da importância da ciência para a optimização dos resultados desportivos. Como treinador de futebol achamos importante saber qual o impacto da prática desportiva no crescimento das crianças angolanas, daí a escolha deste tema para a monografia.

- Como correu o processo de elaboração da monografia?

O processo de elaboração da monografia teve várias fases, desde a pesquisa bibliográfica à recolha de dados e tratamento dos mesmos. No entanto a pesquisa bibliográfica foi a fase mais teórica aonde tive de pesquisar constantemente sobre o tema em questão, procurando estudos com a mesma temática realizados em outras realidades. Depois veio a recolha de dados que foi feita numa instituição desportiva, na Academia de Futebol de Angola. Numa primeira fase tivemos imensas dificuldades na recolha de dados pois os encarregados de educação não traziam as autorizações assinadas para iniciarmos o trabalho, e ainda tínhamos o constrangimento de os atletas estarem pressionados a irem treinar após a avaliação a que eram sujeitos. Tive ainda o problema de ser estudante trabalhador, o que dificultava imenso a questão do tempo. Mas não desisti pois a minha família sempre me apoiou e o orientador não se cansava de me incentivar. Claro que não faltou a motivação própria pois tive sempre como foco a obtenção do grau de licenciado, o facto de querer fazer a diferença no nosso desporto através da ciência motivou-me imenso para a conclusão do mesmo.

- Quais foram as conclusões do seu estudo?

Através do nosso estudo podemos concluir que: a prática desportiva regular contribui para o crescimento saudável das crianças; a prática desportiva deve sempre estar acompanha de uma alimentação equilibrada sob pena de ser prejudicial para o crescimento das crianças e por último podemos ver que um dos grupos das crianças avaliadas

deve aumentar os seus dias de treino pois os dois dias de treino por semana mostraram-se não ser suficientes para manter as medidas antropométricas dentro dos valores normais.

- Pode partilhar o que considera serem as chaves para uma boa monografia?

Penso que as chaves para este sucesso são: dedicação (leitura constante), perseverança (até naqueles momentos em que nada dá certo não desistir porque no fundo sabes que irás vencer), humildade (saber reconhecer as tuas debilidades, aceitar os teus erros, aprender constantemente com os colegas), e por último penso que devemos ser o mais responsável possível.

- Que balanço faz da formação?

O balanço que faço é de que foi uma formação integral para mim, a UniPiaget foi um dos sítios onde vivenciei as minhas maiores experiências, desde treinar uma equipa, ser um atleta. Foi uma formação muito enriquecedora tanto em termos de conhecimento científico como em personalidade pois hoje penso ter bagagem suficiente para enfrentar os desafios da sociedade, podendo dar respostas aos problemas que possam surgir. Portanto posso afirmar que tive uma formação óptima a todos os níveis.

- Quais são os seus planos para o futuro?

Os meus planos para o futuro são desenvolver estudos científicos na área dos desportos que possam contribuir para o crescimento do nosso desporto, desenvolver projectos que promovam a prática desportiva, dar continuidade à minha formação académica fazendo um mestrado e posteriormente o doutoramento e formar profissionais da área da Ciência do Desporto e Motricidade Humana com competência para enfrentar os problemas da sociedade.

Nome: António Kicongo Francisco

Tema da monografia: Efeito do Treino da Visualização Mental na Marcação do Pontapé de Livre Directo no Futebol Jovem (dos 15 aos 18 anos de idade)

Orientador: Doutor Valdemar Salselas

Nota final da monografia: 19 Valores

- Como é que surgiu o tema?

O orientador partilhou um artigo sobre o treino mental. Despertou-me tamanha curiosidade e dúvidas quando me deparei com a hipótese levantada no artigo de que a visualização mental de uma tarefa física/motora (estruturada, organizada e repetida, neste caso) produz efeitos consideráveis na *performance* de habilidades desportivas. A carência de estudos científicos na sociedade desportiva Angolana principalmente no futebol, motivaram-me a enfrentar as gigantescas dificuldades durante os nove meses de pesquisa sobre o tema acima descrito.

- Como é que decorreu o processo de elaboração da monografia?

De Outubro de 2014 a Janeiro de 2015, recolhemos a bibliografia para a devida fundamentação, foi uma das fases com dificuldade prolongada. Entre a segunda e a quarta semana de Março de 2015, identificámos os problemas gerais a resolver. No mês de Abril preparámos os procedimentos técnicos para a realização dos pré e pós-testes das variáveis do estudo; o orientador impulsionou-me bastante para chegar até aqui. Na primeira semana de Maio até à primeira de Junho, recolhemos os dados, com o apoio da Escola Internacional de Luanda. Devo referir que me sinto sempre apoiado pela maravilha de seres humanos que nela trabalham. Posteriormente, analisámos os resultados, foi difícil ultrapassar estas fases, pois as correcções faziam parte do encontro com o orientador. Depois destas fases, na quarta semana de Junho, efectuámos a elaboração final e escrita da monografia. Só assim se conseguiu a aprovação do estudo pelo orientador, dando a permissão para a entrega do trabalho final, que se fez na data limite do prazo de entrega.

Agradeço o apoio do orientador, da coordenação do Curso na pessoa do Prof. António Ferraz e da minha querida Helen Alcântara pela motivação proporcionada pelo seu amor.

- Quais foram as conclusões do seu estudo?

De acordo os resultados constatou-se que o grupo denominado **prática combinada** (que realizou o treino da visualização mental e do pontapé de

livre directo) apresentou diferenças estatisticamente significativas a favor do aumento no valor do pós-teste do pontapé de livre directo e da capacidade de visualização mental, sendo o único dos três grupos a apresentar um aumento significativo. Enquanto que o **grupo de controlo** apresentou diferenças estatisticamente significativas a favor do decréscimo no valor do pós-teste, e o **grupo de prática isolada**, apresentou um ligeiro decréscimo dos seus valores mas sem diferenças estatisticamente significativas. Os resultados do estudo sugerem haver efeitos consideráveis do treino da visualização mental sobre o pontapé de livre directo nos jovens futebolistas da Escola Internacional de Luanda – Talatona. A sugestão vai dirigida aos professores de Educação Física e treinadores de futebol que ao ensinarem as componentes físicas, técnicas ou tácticas de uma modalidade, façam-no em combinação com treino da visualização mental para o desenvolvimento das capacidades desportivas dos seus estudantes/futebolistas.

- Defendeu a monografia com 19 valores. Pode partilhar o que considera serem as chaves para este sucesso?

Com certeza. "Oposto ao dinheiro o conhecimento é o que mais frequentemente partilho" Meus colegas provavelmente dirão: excepto durante as provas ... Antes de partilhar a experiência pretendo expor um pouco sobre as notas. Apesar de serem o meio eficaz de classificar os estudantes, estas possuem uma dívida impagável com a realidade da compreensão do facto sobre o estudante. Se me questionarem, por exemplo, sobre uma das perguntas feitas pelos júris na defesa de minha monografia, não responderei da mesma maneira. Possivelmente enriquecerei menos ou empobrecerei mais a qualidade das mesmas. Portanto, as notas nunca esclarecerão o quanto sabemos ou desconhecemos sobre o conteúdo que procuramos.

Entretanto, como conselho para mim e para os estudantes que conquistaram e os que conquistarão um feito superior ou igual, não se envaideçam porque as necessidades da ciência estão distantes das notas e mais próximo das descobertas.

A chave para esta conquista partiu da seguinte reflexão: "É impossível fazer algo verdadeiramente significativo sozinho" (Maxwell, 2008). Optei por me juntar e caminhar com o meu orientador, também com Alberto, Sousa, José, Mário, Lussala, Sumbu, Gamboa, Vitorino, Domingos, Rui e o Prof. António Ferraz. Todos deram seu contributo para este dito sucesso.

Realizámos encontros para a sessão de defesa simulada nos quais um defendia o seu trabalho, três tornavam-se membros da mesa de júri e os restantes como plateia com liberdade de questionar (nenhum docente se fazia presente), o corpo de júri simulado tinha como objectivo indagar o estudante e este por sua vez, tinha de responder e argumentar o seu estudo conforme as normas. A plateia estimulava a controvérsia – na verdade somente o cenário é que era uma simulação, o debate era uma pura realidade. No final da tarde do dia da defesa conquistámos todos o desejo mais desejado. Chegámos todos mais longe do que o perto que conforta muitos estudantes.

Por outro lado, relacionado com o tema da monografia, visualizei-me várias vezes durante dias que antecederam a sessão da defesa, a defender a mesma - a responder às possíveis questões e júris que enfrentaria, imaginei-me a efectuar a defesa exactamente como a desejaria – respeitando as normas, a utilizar a oratória adequada, a eloquência precisa.

- Qual é o balanço que faz da formação?

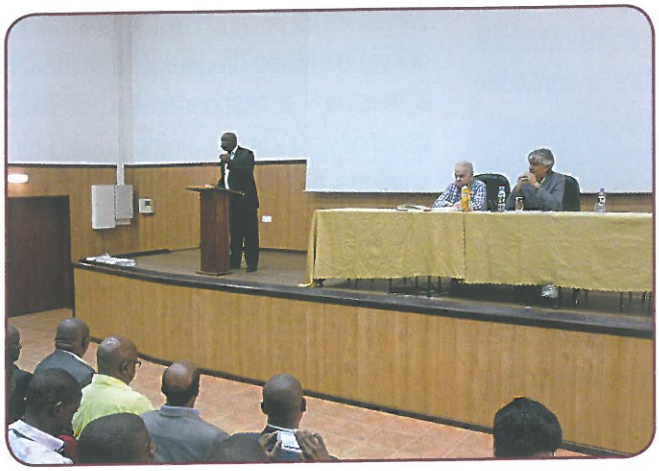
Prefiro não me expressar sobre o assunto. Agradeço muito aos docentes, discentes e à coordenação da mesma pelo esforço que têm despendido para mantê-la útil.

- Terminou a sua licenciatura. E agora, quais são os seus planos para o futuro?

Acumular experiência suficiente para ingressar no mestrado. Na minha opinião, um mestre é aquele que a partir da necessidade de solucionar um problema, descobre os objectivos a serem alcançados, os passos a serem marcados, planeia como alcançá-los e publica o seu estudo ou trabalho (com rigor científico, ético, metodológico e honestidade) para uma possível crítica de outros. Para isso, precisa-se acumular experiências suficientes para começar este processo de Mestrando. Preciso de mais dois anos de prática/trabalho para iniciar o mestrado, enquanto isso, dedicar-me-ei à procura do saber através da contínua dedicação profissional.

Economistas recebem esclarecimentos sobre os Relatórios Económico e Social de Angola 2014

Por: Dra. Victorina Mateso, Coordenadora Adjunta do Curso de Economia e Gestão



A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas realizou no pretérito dia 24 de Agosto de 2015, por volta das 10h30min, no Auditório Roberto de Almeida, a apresentação dos Relatórios Económico e Social de Angola 2014. Os Docentes e Discentes do curso de Economia e Gestão tiveram a oportunidade de assistir à comunicação feita pelo Doutor Manuel Alves da Rocha, Director do Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) da Universidade Católica de Angola (UCAN) e Coordenador do Relatório Económico, e do docente e Doutor Nelson Pestana, Coordenador do Relatório Social.

Estiveram no evento, o Magnífico Reitor da UniPiaget, Doutor Pedro D. Peterson, o Vice-Reitor, Doutor Manuel Correia, o Secretário-geral, Eng.º Arnaldo Santos, o Doutor Couvaneiro e o Doutor Julien D. Zanzala, Decano da FSCH.

O decano começou por apresentar as entidades presentes e o Doutor Alves da Rocha começa a sua intervenção explicando como surgiram as publicações da UCAN e as dificuldades que enfrentaram para a realização das pesquisas. Fez a abordagem da "Crise Económica" como ocorre em Angola, apontou para a problemática da mono produção e mostrou a importância da diversificação da economia angolana, pois sem isso será difícil manter um ritmo de crescimento. Falou também da SADC pois a data da entrada de Angola se avizinha, para 2017, e a economia nacional não está preparada para beneficiar dos efeitos positivos do livre comércio.

O relatório constitui uma das referências do plano económico em Angola e analisa, entre outros assuntos, as consequências da quebra da cotação internacional do crude, que no caso de Angola fez diminuir a entrada de divisas no país.

E o investigador Nelson Pestana, apresentou o Relatório Social, documentos que resultam da pesquisa e análise científicas às principais políticas, comportamentos e resultados de acções institucionais. Nos aspectos apresentados aponta os sectores da educação e da saúde, como não tendo registado avanços significativos, destacam o crescimento da pobreza no seio dos angolanos e as assimetrias regionais resultante da má distribuição da renda nacional.

Para concluir a sessão, o Magnífico Reitor tomou a palavra e concluiu que a grandeza deste país está nas pessoas que o constituem e na capacidade que elas possam colocar no desempenho das suas actividade e destacou principalmente a juventude, referindo-se aos estudantes da UniPiaget.

Modelagem Integrada de Produção de Petróleo e Gás

Por: MSc. Engº Lufianlisso António, Decano da Faculdade de Ciências e Tecnologias da UniPiaget

Decorreu na Faculdade de Ciências e Tecnologias, de 03 a 07 de Agosto de 2015, a formação de formadores em Simulação e Modelagem de Reservatórios e Poços de Petróleo.

A formação teve como orientadores os Doutores Engº Eni Oko e Adeyemi Osho, provenientes do Reino Unido - *UK*, através da consultora *Giles Engineering Consultancy Ltd.*

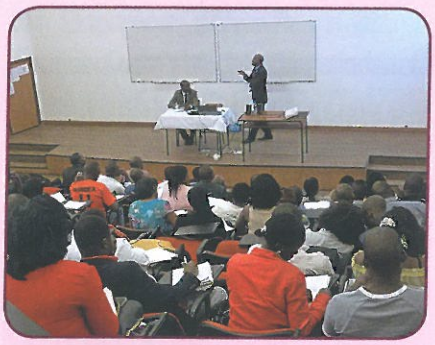
Durante a formação, na qual participaram seis professores dos cursos de Petróleo e Electromecânica, foram orientadas várias metodologias e mecanismos para desenvolver a simulação de um reservatório usando a aplicação MBAL, a preparação de modelos de poços de petróleo e gás para a predição da produção futura, bem como a integração dos referidos poços com os reservatórios assim como a técnica de separação dos fluidos usando os aplicativos PROSPER e GAP.

Esta formação capacitou os docentes a utilizar os s*oftwares* recentemente instalados no Laboratório de Petróleo desta Faculdade, com a licença académica oficialmente fornecida pela empresa britânica dedicada ao ramo de desenvolvimento de *softwares* e Sistemas de Petróleo, *Petroleum Expert-Petex.*

Os simuladores instalados no laboratório servirão, a partir do 2º semestre do ano em curso, como ferramenta essencial para os estudantes no desenvolvimento de projectos de engenharia, e para os docentes na investigação de boas práticas de produção de Petróleo e Gás, gestão de reservatórios de petróleo e maximização da produção de Petróleo e Gás.

08 de Setembro Dia Internacional da Alfabetização

Por: Mónica Guedes



O dia 8 de Setembro foi declarado em 1967, pela ONU e pela UNESCO, como o Dia Internacional da Alfabetização, com o objectivo de despertar a consciência da comunidade internacional e chegar a um compromisso mundial com o desenvolvimento e a educação.

Para assinalar a data, a Faculdade de Humanidades, Artes, Educação e Formação de Professores e a Coordenação do curso de Ensino do Português e Línguas Nacionais organizaram uma palestra alusiva na sala 8.05 e teve como prelector o Professor Mestre Luciano Carlos Muhongo e moderada pelo Professor Licenciado Francisco Honorato Kambali. Assistiram estudantes e docentes daquela Faculdade e da de Ciências Sociais e Humanas bem como membros da Secção do Ensino para Adultos do Município de Viana.

Na sua exposição, o Prof. Luciano Carlos Muhongo começou por falar sobre a UNESCO e a institucionalização do Dia Internacional da Alfabetização, e deu um panorama sobre a situação mundial no que toca à alfabetização.

Segundo os dados apresentados, actualmente, mais de 774 milhões de jovens e adultos no mundo não possuem habilidades básicas de leitura, escrita e domínio das operações matemáticas básicas necessárias para uma participação plena na vida da sociedade.

Depois, debruçou-se sobre a realidade angolana, abordando o Programa Nacional de Alfabetização e apresentou dados do Balanço da Educação para Adultos.

No contexto angolano, a alfabetização e a pós-alfabetização e ensino secundário (1º e 2º ciclos) têm como objectivos: a recuperação do atraso escolar nos domínios da erradicação do analfabetismo; a elevação do nível educativo e instrutivo da população economicamente activa; e a universalização da educação básica obrigatória.

Inauguração da biblioteca comunitária da escola 5052

Por: Margarida Leal (APDES)

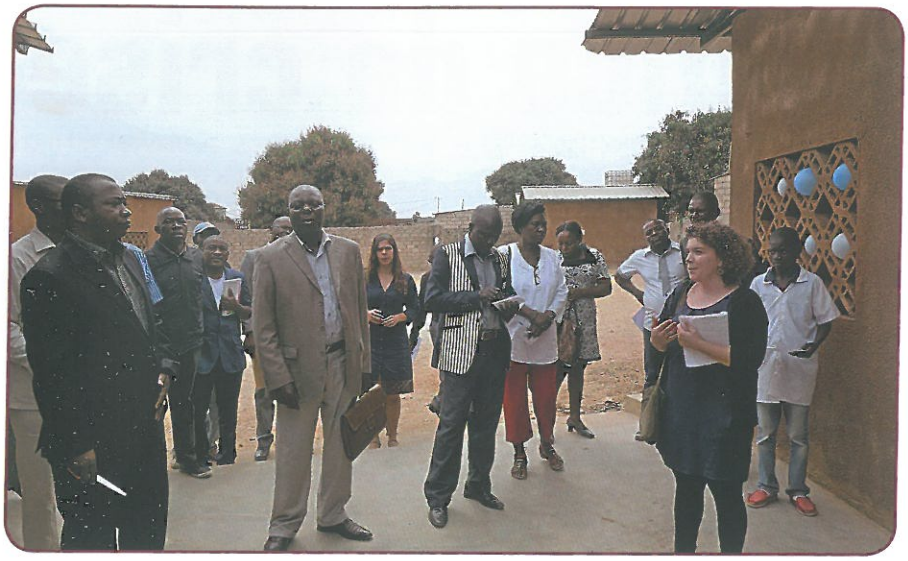
No passado dia 06 de Agosto foram celebradas mais duas conquistas na Escola da Palankinha: a Entrega dos Diplomas do Curso de Formação aos Professores e a Inauguração da Biblioteca Comunitária.

O Curso de Formação aos Professores teve início em 2014 e conclusão em Fevereiro de 2015, e teve como foco a capacitação no modelo pedagógico da Aprendizagem Cooperativa (actualmente em aplicação na Escola 5052) e outras ferramentas e estratégias como a construção do Projecto Educativo e a Ligação da Escola à Comunidade.

Relativamente à Biblioteca, a sua organização constituiu desde o início um verdadeiro trabalho em parceria, desenvolvido ao longo do mês de Julho e início de Agosto, entre a Escola 5052 de Capalanga, a Direcção Municipal de Educação de Viana, o Gabinete Provincial Educação de Luanda, a UniPiaget (incluindo as Edições Piaget) e elementos da Comunidade do Bairro de Capalanga. Para além destes, a Biblioteca contou ainda com a doação de livros escolares e material didáctico por parte da Câmara Municipal do Porto e da Porto Editora, em Portugal.

Para além da comunidade escolar, a cerimónia contou com a presença de quase todos os parceiros institucionais do Projecto (públicos e privados), incluindo o Ministério da Educação e a Administração Municipal de Viana. Por volta das 10h45 foi realizada a Entrega Oficial dos Diplomas de Formação aos professores pela APDES e por vários representantes institucionais, seguida da inauguração da Biblioteca Comunitária da Escola, cuja fita cerimonial foi cortada pelo Administrador-Adjunto de Viana. O espaço e as principais actividades foram apresentados pela Direcção da Escola, tendo sido depois lida uma mensagem de boas-vindas na língua nacional *Kimbundu*, cujo ensino está a ser experimentado na Escola com a colaboração de professores do Curso de Ensino do Português e Línguas Nacionais da UniPiaget.

Seguidamente foram oficialmente doados alguns livros à Biblioteca pelas Edições Piaget, cujo representante valorizou a criação de um espaço de leitura, contar de histórias,



aprendizagem lúdica e encontro de saberes e partilha de experiências, reforçando a importância do contacto e trabalho em rede dentro da Comunidade – facto que também foi salientado por um dos professores colaboradores do Projecto no âmbito das actividades de leitura.

Finalmente a Vice-Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola 5052 apresentou o trabalho da Associação e falou sobre a importância de assegurar as condições mínimas de funcionamento da Escola, tendo referido a importância do contributo e colaboração entre os funcionários da Escola, a sua Direcção e os Encarregados de Educação.

A Cerimónia foi concluída com um brinde entre todos os participantes e convidados e um pequeno lanche, acompanhado de animadas discussões sobre o Projecto e a importância do trabalho colaborativo para melhoria dos equipamentos comunitários, construção de soluções educativas e promoção da cidadania e participação na sociedade.

Desde então esta Biblioteca tem sido palco de momentos de formação, aprendizagem e lazer, vividos não apenas por alunos e professores da Escola mas também por vários outros elementos da Comunidade – ilustrando que estes momentos rituais de celebração ao longo do Projecto não constituem um fim em si mesmos, mas antes um meio para o início de novas etapas de crescimento e desenvolvimento comunitários em Capalanga.

O lado benéfico da crise

Por: Doutor Julien David Zanzala, Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

"ESTA CRISE VAI OBRIGAR-NOS A ANDAR MAIS DEPRESSA."

Agostinho Tavares (Embaixador de Angola nos USA)

Crise! Crise! Crise! Comummente, as crises são vistas e analisadas do lado prejudicial e dramático. Esquece-se por excesso e diaboliza-se tudo à luz dos conceitos de pobreza, doenças, padecimento, penúria, fome e desemprego que são o quinhão quotidiano de milhões de pessoas. Efectivamente, há muitas ideias preconcebidas acerca da crise. Nessas condições, as inquietações das populações e a proverbial impotência das estratégias de saída têm levado frequentemente a discursos peremptórios com os quais se acusam pessoas singulares ou instituições expiadoras, ou se sugerem soluções de saída simplistas e lineares. A maioria dos comentários faz abstracções do outro lado da moeda. Porém, na perspectiva do insigne físico alemão, Alberto Einstein, as crises são "a maior bênção que as pessoas e os países podem ter, pois a crise traz progressos".

Ao publicar esta reflexão, o autor pretende alertar o leitor para interpretações e avaliações apressadas, para o radicalismo, soluções simplistas e esquemas de acusações. Tenciona proporcionar ao leitor um contributo efectivo ao debate sobre um problema com que se confrontam as sociedades modernas. Assim, se alguma originalidade se pode encontrar nesta reflexão, ela reside na tentativa de trazer um ponto de vista diferente sobre as crises. Pretende-se trazer, ao primeiro plano do debate, o lado bom das crises, apesar das insatisfações que provocam.

Crise, do grego, *Krísis*, e do latim *crisis*, é uma palavra polissémica que significa: manifestação súbita e aguda de uma doença, numa pessoal saudável, ou agravamento brusco de uma doença crónica; acesso, ataque; manifestação curta e violenta de um estado nervoso ou emocional; fase difícil, complicada e decisiva, na vida de um indivíduo, de uma instituição, de uma sociedade; conjuntura anormal e perigosa no funcionamento interno ou externo de um Estado ou nas relações entre dois ou mais Estados; situação de acentuada falta de bens ou de recursos, de insuficiência ou ruptura no funcionamento regular de alguma coisa; situação vivida ao nível mundial, entre 1971 e 1981, quando o preço mundial do petróleo aumentou quase vinte vezes, tornando-se um factor de peso na política internacional; motivo de preocupação, problema.

É um dos vocábulos assustadores que mais tem alimentado a angústia nas sociedades contemporâneas, pese embora ter marcado a vida das civilizações desde sempre, e tal como outrora, ser factor de medos e fantasmas. Na esteira das falências das empresas ou dos sistemas, desperdícios, degradação, rupturas de grandes equilíbrios, tensões sociais e caos, surgem a par da fome, insegurança e epidemias.

No campo económico e social, uma análise casuística do assunto revela que existem capacidades de criatividade, desenvolvimento e inovação que são atrofiadas e, de acordo com Ehrenberg e Smith (dois professores da Cornell University, USA), enormes reservas de energia e de esforço na população, que não são aproveitadas em tempos normais mas que podem ser utilizadas sob circunstâncias especiais como as prevalecentes depois do desastre ou em tempo de crise.

Nas cidades de Hiroxima (Japão) e Hamburgo (Alemanha), seriamente danificadas pela guerra, verificou-se uma velocidade de recuperação fora do normal. Os relatos dos Bombardeiros Estratégicos dos Estados Unidos revelam que, na primeira cidade, a energia eléctrica foi restabelecida para as áreas sobreviventes um dia após o bombardeamento. O serviço ferroviário que servia a cidade voltou a operar dois dias depois e os serviços telefóni-

cos foram reiniciados numa semana. As fábricas responsáveis por três quartos da produção industrial da cidade poderiam ter voltado às operações normais em trinta dias. E na segunda cidade, o sistema de abastecimento de água, os serviços de electricidade e de gás mostraram-se adequados dias depois do último ataque e, após quatro dias, o sistema telegráfico estava operando outra vez. O banco central foi reaberto e as actividades haviam voltado a funcionar normalmente depois de uma semana e os serviços postais foram retomados doze dias após o ataque. Em cinco meses Hamburgo havia recuperado até oitenta por cento de sua produtividade anterior (Ehrenberg & Smith, 2000).

A crise é também um antídoto para o desperdício. A Grécia actual, que está a enfrentar uma forte crise económica e das finanças públicas, não tem como desperdiçar alimentos como outros países da União Europeia (Holanda, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Roménia e Reino Unido) a quem são atribuídos o desperdício de vinte e dois milhões de toneladas de comida por ano. Decisões tomadas com base em opiniões ou suposições, não em factos, a não utilização do potencial humano, os desperdícios do tempo, de energia e de materiais, o uso indevido de recursos, a utilização de estratégias inapropriadas, as actividades que não acrescentam valor, as operações e processos que não são necessários e o trabalho desnecessário são legião no nosso quotidiano, eclipsando ideias, sugestões construtivas, procedimentos, interesse e esforços para melhorar ou eliminar todas as fontes de desperdício. Mas, como diria Keynes citado por Desgardins & Lemaire (1997, p. 13), "*a dificuldade não está tanto em encontrar ideias novas, mas sim em fugir as ideias antigas que, devido à educação recebida, germinam em todos os cantos do espírito*".

A crise é boa oportunidade para aprender. Permite experiências e conhecimentos valiosos que poderão ser muito úteis na identificação e resolução dos futuros problemas ou desafios. Termina por modelar o carácter dos indivíduos. Resistência às mudanças, arrogância, egoísmo, avidez, fraude, ausência de escrúpulos, desprezo desumano e inflexível em relação aos afectos e aspirações de outrem, modo de vida faustoso, consumo ostentoso (roupas, festas, viagens, carros) são geralmente expurgados em tempos de crise. Crises profundas fazem homens e mulheres experimentados. Talvez não seja inoportuno enaltecer experiências nacionais de crises nas quais todos puxavam para o mesmo lado, partilhavam da mesma visão e objectivos e pensavam globalmente e no bem de todos.

Para finalizar esta reflexão, eis aqui a grande lição de Einstein sobre a crise:

Não pretendemos que as coisas mudem, se sempre fazemos o mesmo. A crise é a melhor bênção que pode ocorrer com as pessoas e países, porque a crise traz progressos. A criatividade nasce da angústia, como o dia nasce da noite escura. É na crise que nascem as invenções, os descobrimentos e as grandes estratégias. Quem supera a crise, supera-se a si mesmo sem ficar "superado". Quem atribui à crise seus fracassos e penúrias, violenta seu próprio talento e respeita mais os problemas do que as soluções. A verdadeira crise é a crise da incompetência. O inconveniente das pessoas e dos países é a esperança de encontrar as saídas e soluções fáceis. Sem crise não há desafios, sem desafios, a vida é uma rotina, uma lenta agonia. Sem crise não há mérito. É na crise que se aflora o melhor de cada um. Falar de crise é promovê-la, e calar-se sobre ela é exaltar o conformismo. Em vez disso, trabalhemos duro. Acabemos de uma vez com a única crise ameaçadora, que é a tragédia de não querer lutar para superá-la. (Einstein citado por Moraes, 2010, p. 11).

Vutukaremos.

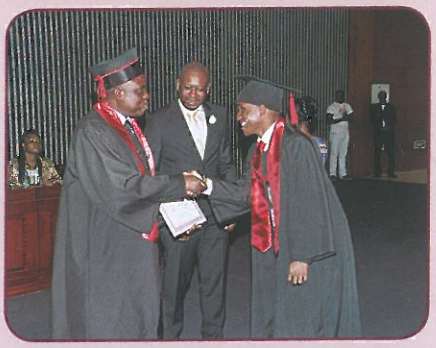
Bibliografia

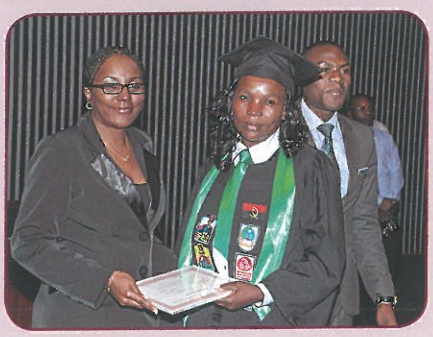
Desgardins, B., & Lemaire, J.-P. (1997). *O Novo Ambiente Internacional.* Lisboa: Instituto Piaget.

Ehrenberg, R. G., & Smith, R. S. (2000). Investimentos no capital humano: educação e profissionalização. In R. G. Ehrenberg, & R. S. Smith, *A Moderna Economia do Trabalho - Teoria e Política Pública* (p. 321). São Paulo: Makrow Books.

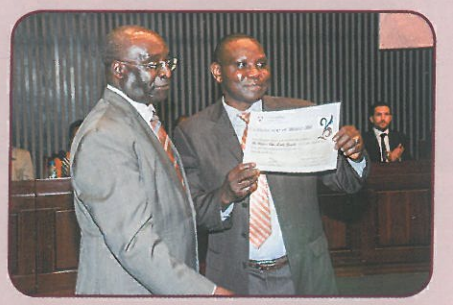
Moraes, G. (2010). *Elementos do Sistema de Gestão de SMSQRS - Sistema de Gestão Integrada.* Brasil: Gerenciamento Verde Editora.

Outorga de Diplomas 2015





GALERIA



Universidade Jean Piaget
ANGOLA
CRIA NA PIAGET O TEU SONHO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
FACULDADE DE HUMANIDADES, ARTES, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
INSCREVE-TE NUM DOS 16 CURSOS DA NOSSA UNIVERSIDADE
WWW.UNIPIAGET-ANGOLA.ORG
UNIVERSIDADE JEAN PIAGET DE ANGOLA · BAIRRO CAPALANCA · VIANA
917 535 593 · 917 535 594 · INFO@UNIPIAGET-ANGOLA.ORG · SERVACADEMICOS@UNIPIAGET-ANGOLA.ORG